

Ao exmo. Sr. Dom Lucio Antunes de Sousa

PRIMEIRO BISPO DE BOTUCATU'

Em signal de admiração dedica este numero a revista

"Ave Maria"

São Paulo, 13 Dezembro 1908.

Exmo. Sr. D. Lucio Antunes de Sousa

Primeiro Bispo de Botucatú

Cousa difficil, ardua e pesada é escrever-se qualquer biographia.

A' mingua de dados e noticias precisas, omitem-se factos de maior relevancia, trocam-se casos uns pelos outros e commettem-se outras mil faltas que só o leitor indulgente releva e perdôa.

Si na linguagem do triste cantor das margens do Ponto, é licito comparar as cousas grandes ás cousas pequenas, vejo, agora, o motivo porque a mimosa musa de Mantua absorve dez annos no burilar da sua Eneida immortal e porque o glorioso poeta e soldado na batalha de Ceuta leva dias, sem conto, para acabar o seu grande poema começado sob as inspirações dos calvos rechedos e sombrias florestas da cidade de Macáo.

Não conheço a arte magica de colorir um quadro com côres vivas e attrahentes, e o quadro do Exmo. Sr. D. Lucio Antunes de Sousa merece ser emmoldurado numa tela de tintas finas, delicadas, traçadas por mãos de um artista da palavra, esta arte tão bem descripta num estylo de entusiasmo e fogo pelo grande academico Latino Coelho.

Não tenho a habilidade, o geito da celebre ramalleteira, de que nos falla S. Francisco de Salles, para arranjar e dispôr, com sciencia e encanto, uma rosa junto do lyrio e o lyrio ao lado da violeta, esta flôr tão querida por todos os réis de França nas camaras e salões de seus sumptuosos palacios.

Mas, que fazer?

Devendo finezas immensas ao Redactor da Revista, não podia recusar qualquer incumbencia, si entre os amigos, dizia Virgilio, até os haveres devem ser em commum.

Julgou-me capaz de levar a bom terno a empreza penosa.

Sinceramente desvanecido, aqui me tem Elle para desempenhar alegre e gostoso, o honroso mandato.

Fazendo-as minhas apenas direi, pedida a licença, as seguintes palavras de apurado estylista do nosso caro Brazil.

«Correndo, porém, de vontade a penna

quando a movem o agradecimento, o amor, com a mão na consciencia, podemos affirmar que nada disso foi parte para nos permittirmos temeridades no que escrevemos».

Em Lenções do Rio Verde, ainda no Estado de Minas Geraes, na fazenda denominada Brejo dos Martyres, nasceu Sua Excia. o Sr. Bispo de Botucatú, D. Lucio Antunes de Sousa ás 9 horas da manhã a 13 de Abril de 1863.

Lá nesse logar longinquo, quasi separado do borbório dos centros agitados, no meio de um povo simples, mas muito temente a Deus, vio elle a luz do dia.

Não é raro, nos annaes da Historia, verem-se logares humildades e obscuros serem a patria, o berço de horrens nobres e conspicios, depois gloria e ufanía da Patria.

Foi o que succedeu a Lenções.

Talvez outros logares amados com os adereços de sua pompa, com o luxo de sua opulencia, imitando o caso bellissimo da dama de Campania perguntem-lhe orgulhosos onde estão as suas joias.

Sem ficar humilhada, mas coberta de gloria, responderá desvanecida, a povoação de Lenções:

Não receio confronto, não temo concurso: «Ali está o meu filho, elle é a minha joia.»

Talvez por sua causa accendesse-se a lucta entre Athenas e Colophon, Salamina e Chios, entre Argos e Rhodes, tão conhecida na Historia por causa de Homéro.

Foram seus paes o Sr. Cel. Antonio de Sousa, fallecido a 6 de Julho do anno corrente e D. Joanna Maria da Soledade.

Foi um dos poucos consorcios felizes.

Podemos garantir que esse casamento foi um d'aquelles tão bem exaltados pela penna viva e animada de Tertulliano, o grande polemista christão.

Na escolha d'aquella com quem devia passar a sua vida e a quem devia constituir a confidente querida de seus dessabôres e suas alegrias, empenhou o Sr. Cel. Antonio de Sousa todo o desvelo, como cousa de elevada monta e grande importancia.

Quando Branca de Castella, Rainha de

França tratava de dar uma esposa a seu filho querido, mandou uma instrucção a Gaultier, Arcebispo de Sens, mais ou menos nessas palavras: « Não peças pr'a meu filho a mão de Margarida, filha de Berenger, conde de Provença senão depois de saber a solidez de seus principios, da pureza de seus costumes, da bondade de seu caracter e da sinceridade de sua religião. »

Seguindo, sem o saber, essa instrucção pode elle encontrar na pessoa de sua esposa querida aquella que desejava o seu coração.

Dessa venturosa união nasceram, além do Exmo. Sr. D. Lucio Antunes de Sousa, todos esses filhos seguintes: Evaristo Antunes de Sousa, Capm. Felisberto Antunes de Souza, Cel. Heitor Antunes de Souza, Sebastião Antunes de Souza, Antonio Antunes Junior, D. Dorcelina Antunes da Silva, D. Maria Bertholda Antunes Tolentino, D. Eudoxia Antunes Tolentino, D. Laudelina Antunes da Soledade, D. Henriquetta Antunes Tolentino, D. Dyonisia Antunes Gomez e dous irmãos fallecidos na infancia.

Segundo os fartos recursos de que podiam dispôr, foi, desde logo, cuidada a educação desses filhos hoje todos cumprindo a missão para que Deus os chamou.

Ao lado da instrucção intellectual, tiveram a educação religiosa, a unica capaz de fazer o homem feliz.

Esse ditoso casal não achava sedição a cartilha do P. Ignacio, como sendo o livro mais apropriado para ser collocado, para logo, nas mãos de seus filhos amados.

Aureos tempos de eras idas onde a infancia, no dizer do brilhante escriptor brasileiro, em vez da gazua, tinha na mão a cartilha.

Lembrando nos desses tempos tão menos agitados, por força havemos de ser o «Laudator temporis acti» do poeta romano e exclamaremos sempre:

«Oh tempora! oh mores!»

Apezar dos proprios criminalistas dizerem, como o insuspeito Lombroso, que a instrucção é criminogena, os estadistas e os paes da geração actual fecham os ouvidos á voz da verdade e cerram os olhos á luz da prudencia.



Matriz de Botucatú

A. Campos

Matriz (hoje Cathedral) de Botucatú.

Aprendidos os primeiros elementos na escola do Sr. Felisbino Ribeiro da Silva, já fallecido, foi o Exmo. D. Lucio Antunes de Sousa enviado para o Seminario de Diamantina para cursar estudos superiores que Elle não podia encontrar perto do lar materno.

Imagine-se como não ficaram os seus Paes, chorando, na solidão, a ausencia de seu filho querido.

E elle mesmo, apezar da necessidade que tinha de cultivar o seu espirito em estudos mais elevados, teve que pagar um tributo ao amor, sentindo, no intimo d'alma, todo o arrocho, todo o aperto, toda a angustia que traz a cruel separação da casa paterna.

Viajando na solidão dos chapadões sertanejos, distrahia-se talvez, em lembrar-se

da casa amada entregando o seu coração á expansão da saudade que é, no dizer de Garrett.

«Delicioso pungir de acerbo espinho.»

Eil-o apeando no limiar do Seminario, onde devia illustrar-se o seu espirito, sedento de saber, e formar o seu coração na virtude e piedade.

Era no meio dos collegas o exemplo vivo do procedimento correcto e da applicação incançavel,

O dever era para elle uma cousa sagrada.

Tinha uma mania, não uma mania morbida, signal de uma organização doentia, mas a sublime mania do dever, d'aquillo que devia fazer.

Basta dizer que, segundo a bellissima phrase de Milton.

Elle caminhava acompanhado

De forte campeão—a consciencia.

Terminado o curriculum dos estudos preliminares, desponta, afinal para seu coração anciado, a aurora do dia ditoso em que seria chamado para o Seminario Maior.

A satisfação immensa, a alegria infinita que D. Lucio experimentou, por essa occasião, só pode avaliar quem já passou pelo mesmo caminho.

São cousas que sentem-se, mas não se descrevem.

Conta-se, na Historia, que o rei da Turquia mandou pedir ao heroe albanes a sua espada encantada, que tantos prodigios obrava e tantos homens matava.

Scandeborg enviou-lh'a sem susto.

Mas o orgulhoso Pachá não pode realizar com ella os mesmos feitos de valor e os mesmos actos de bravura do valente guerreiro christão.

Ah! sim, exclamou Scandeborg, ao ser devolvida a sua espada adorada, foi a espada, mas não foi o braço que a vibrava e brandia no campo da guerra.

E' o que nos succede em muitas das nossas emoções.

Descrevemol as no papel, mas não sabem perfeitas, porque o braço, isto é, o sacrario do nosso coração, este não podemos passar para esse prodigioso papyro do mundo moderno.

Ahi foi contemporaneo de diversos que hoje vestem a toga da magistratura e que se achão ungidos com a sagração sacerdotal.

Foi seu companheiro e amigo mais do peito o P. Hermogenes Generoso de Almeida e Silva, sacerdote distincto, cujas

saudades ainda perdurão nos corações dos amigos, o padre dedicado do Exmo. Sr. Dr. D. João Antonio dos Santos, de santa e piedossima memoria. Coitado!

Aprove a Deus Nosso Senhor leval-o tão cedo, talvez, para que a malicia do mundo não o viesse a perder.»

Si vivesse, seriam, talvez elle e o Ex. D. Lucio Antunes de Sousa, os Bazilios e Gregorios de Nazianzo de nossos dias—ambos bispos e amigos affectuosos.

Consciencia escrava do dever, o Exmo. D. Lucio escrupulisava perder o tempo, não tanto levado por um motivo meramente temporal, como o famiregado Apelles, cuja divisa era—*nulla dies sine linea*.—mas sobretudo, agindo por motivo sobrenatural, porque aquella sciencia seria a sua luz, um dia, no governo das almas como Virgilio o foi do Dante na famosa «*floresta escura selvagem*, emmaranhada e aspera.

Raiou, emfim, o momento de dar o primeiro passo na escada ingreme que leva á Montanha Santa.

A 26 de Maio de 1888 recebia das mãos do Exmo. Sr. D. João Antonio dos Santos a tonsura.

Foi cheio de fé que o jovem levita, sem trepidar, repetio aquella phrase do filho de Jessé, do grande Rei Penitente: *Dominus pars haereditatis meae et calicis mei*.

Estava, mercé de Deus, vencido o primeiro estadio.

Mas uma lucha tremenda, um combate renhido esperava-o adiante quando seus superiores o chamassem á primeira das ordens sagradas.

Consciencia, por demais delicada, por si não podia sahir de tão peçosa afflicção.

Foi preciso que exhortações piedosas e prudentes de seu Director, que orações continuadas enviadas a Deus o resolvessem, afinal a dar o passo definitivo, que tantos fez recuar.

A 15 de Junho de 1889 do mesmo Exmo. Prelado recebia o subdiaconato, disposto a consagrar-se, de corpo e alma, ao serviço de Deus, todo cheio de espinhos, é verdade, mas farto de immensas e indiviziveis alegrias.

Não reciamos errar si dissermos que sua divisa foi a do manso solitario de Averno—Meu Deus e meu tudo!

Estava atravessado o seu Rubicon; agora só lhe importava proseguir na carreira.

A 21 de Dezembro do mesmo anno recebia das mãos do Anjo da Diocese Dia-

mantinense imposição das mãos que o devia fazer diacono, levita mais achegado ao sacrificio do Altar.

Ordem sympathica, ordem de Estevão o primeiro martyr christão.

Como este, estaria, tambem, prompto e resolutto a derramar o seu sangue pela causa da Igreja, e a pedir no meio do supplicio, por um outro Saulo que lhe segurasse nas vestes.

Um passo mais, eil-o no limiar do Sacerdocio Divino.

Ah! meu Deus quantos trabalhos, quantas vigílias, quantos tormentos para tocar esta meta.

Quantas vezes, quem sabe? não viu os elementos, esses outros marinheiros de Colombo, atravessarem-lhe e embargarem-lhe o passo na rota da viagem para essa conquista, aspiração e sonho dourado do seu coração?!

Mas, com os olhos fitos no céo, elle disse á sua alma em afflicção, como o heróe de Genova soberba.

«Prometto-lhe terra para dentro de tres dias.»

De facto, a 31 de Maio de 1890, recebia o presbyterato — o anhelto unico de sua ambição.

Que maguas não curtio, que dissabores não trago, que luctas não travou até chegar ao alto da Santa Montanha!

Os pés maguados de seixos agudos, as mãos dilaceradas dos dolorosos espinhos, o rosto alagado em copioso suor, nada disso, porém, impediu que Elle chegasse ao cume da ingreme montanha.

Ahi respirou a sua alma a brisa divina da unção sacerdotal.

A sua alma nadava, por certo, em oceano de alegria.

Estava como a dos dez mil, de que nos falla o Anabase, que da ponta do Techos, viram a seus pés, extendido um como grande lençol, dourado pelos raios radiantes do sol, o mar de Trebisonda, por que suspiravam e que depois de mil revezes por terra agora viam em toda sua pompa, belleza e soberbo esplendor.

Seguia-se agora a Missa nova, celebrada, já se adivinha, com a alma nadando em alegria, e os olhos bailando em lagrimas de indivizível doçura.

Oh meu Deus! o sacerdote, a quem chamais para uma tão elevada altura, transforma-se nesse dia num anjo de amor.

Sabem-lhe mal as cousas da terra, a sua preparação para a Missa disputa o fer-

vor de um seraphim, que assiste ao throno de Deus, e elle repete, todo cheio de incoercível emoção, a palavra celebre de um piedoso escriptor: «Uma eternidade, meu Deus de preparo, uma eternidade, meu Deus, de agradecimento.»

Com as mãos ainda rescendendo a unção de sacerdote, parte, via de sua terra natal, para ahi estreitar, um abraço effusivo, os seus paes carinhosos e seus dedicados irmãos.

Paes venturosos como não tinham a sua alma exultando de infinita alegria!

Mãe carinhosa, quem comprehendera o tropel de emoções, a multidão de affectos que se succediam no escriptorio de seu coração!

Oh não! Os sentimentos que lhe iam na alma só ella, só ella os conhece.

Não me admiraria si ao vêr o seu filho querido insignido com um tão elevado character cahisse fulminada por um accidente, como se conta, na Historia, de uma dama romana vendo chegar, á sua porta, dous filhos amados, que ella já suppunha pasto de vorazes abutres no campo de uma sangrenta batalha.

Passados alguns tempos no meio dos de sua casa, de quem ha tanto, estava distante pela barreira de umas 80 leguas penosas, entregue ás doces expansões da casa paterna, cujo valor o filho prodigo só conheceu, quando della fugio para longe, toma sobre seus hombros o encargo pesado de pastor e guia das almas.

Ardendo na fragoa do amor celeste, sua alma abrasada num incendio de amor divino, o Exmo. Sr. D. Lucio tem horror só a apparencia d'aquillo que pode offender a seu Deus.

Consciencia sensível, receiosa sempre da missão confiada, volta, de nove, para o Seminario, para acolher-se á sombra suspirada do sanctuario bemdicto.

Pululam na Historia innumerous factos iguaes.

Imperadores abdicam suas corôas para se recolherem a *Yuste*, como fez Carlos V, e reis poderosos arrojam, para longe, o sceptro e o diadema que lhe cingem a cabeça, azilarem-se na cella de um solitario convento, como fez João de Brienne, o bravo e destemido soldado da quinta cruzada.

Entretanto ia a Providencia Divina experimentar-lhe a sua obediencia.

Vagando a populosa parochia de Montes Claros, os olhos de Dom João Antonio dos Santos volveram-se para o Exmo Se-

nhor D. Lucio como sendo muito capaz de corresponder á sua confiança.

D. Lucio Antunes de Sousa obedece, de prompto, mas com a alma traspassada de inaudita saudade.

Apenas tem prompta a bagagem da viagem, eil-o dizendo adeus ao Seminario onde, por tanto tempo, deslizaram-se tranquillos e serenos os dias de sua existencia, longe, muito longe do borborinho do mundo.

Como o principe da poesia portuguesa, disia, ao deixar a sua solidão predilecta.

«Vou para o seio do mundo para ahi encontrar o odio, a inveja e o mal.»

O seu apostolado no novo destino, que lhe fôra marcado, foi sazornado de fructos de benções; sempre o mesmo homem cumpridor rigido e severo de seus arduos deveres.

Uma vez posta á prova a sua obediencia, restituiu-o Deus Nosso Senhor á sua solidão, á sua querida cartuxa.

Todo da confiança de seus superiores passou a secretaria do Bispado, cargo de immensa e muito séria responsabilidade, mas que elle exerceu sempre com muito desvelo sempre a contento do seu amado Prelado.

Foi ahi que o surprehendeu a indicação do seu nome para bispo de uma das dioceses de S. Paulo.

Deante de tamanha mole de responsabilidade tremendas perante Deus e a Igreja, a sua consciencia conturbou-se e ficou como agulha magnetica que perdeu a sua estrella polar.

Arão, le se na Sagrada Escriptura, foi escolhido por Deus para Summo Pontifice da Lei, e, no entanto, foi excluido da Terra promettida.

Muito bem escolhido foi Saul, Rei de Israel, e todavia, isso nada impediu que elle perdesse a corôa e a vida.

Essas e outras razões pesavam no espirito do Exmo. D. Lucio Antunes de Sousa e o faziam recuar deante do passo.

Póde-se ambicionar, diz o douto Soares o estado religioso que é, como todos conhecem, um estado de perfeição elevada, mas o mesmo não acontece ao do episcopado, ainda que seja mais perfeito e sublime do que o da religião.

Cousa singular !

A Theologia permite passar se de uma ordem mais frouxa para outra mais apertada e severa, e Soares nos diz que ambicionar o episcopado seria um crime, como si crime fosse procurar a perfeição num grau eminente !!

Entretanto, não ha contradicção ?

E' que, acode o celebre Theologo, gloria a ufania da Companhia de Jesus, é esse um estado ericado de perigos e abrolhos e de tremendos encargos.

Todos esses motivos de recusa foram a tempo, ponderados pelo Exmo. D. Lucio aos seus Superiores, mas em vão, porque nenhum d'elles foi attendido por estes.

Dobrando se, pois, á vontade de Deus, manifestada pela bocca inspirada de seus Prelados legitimos, acceita o pavoroso cargo que a tantos fez tremer e recuar, e a 15 de Novembro de 1908 recebe a sagração episcopal em Roma, na cidade eterna, das mãos do Sr. Cardeal Brasileiro, sendo assistentes os Exmos. Srs. D. Joaquim Silverio de Sousa, Bispo de Diamantina, e D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo de Nicopolis.

E' pois o primeiro bispo da Diocese de Botucatu.

Esse facto de character eminentemente religioso marca um ponto no progresso civil do nosso caro Brazil.

O bispo sempre foi, na Igreja Catholica, um homem religioso e um patriota.

Pariz deveu a sua salvação das garras aduncas do Normando feroz, a Gozlin que, sem susto e sem medo, responde ao soberbo Normando.

«Paris a été confié á ma garde, je ne puis le livrer.»

O povo de Orleans está esmarecido, abatido, deante da invasão de Attila, chefe feroz da horda dos Hunnos.

E' Aignan, seu bispo, quem sustem-lhe a coragem arrefecida, e que diz-lhes, ao ver a nuvem de pó que se enovelava no horizonte :

«E' o soccorro de Deus !»

E' Lopo bispo de Troyes, quem repelle tambem de sua cidade episcopal o *Flagello de Deus* e que o faz retirar, perdida a fereza, como um leão acariciado por uma meiga criança. Parabens, pois, á Igreja e á Patria querida.

Parabens á Botucatu que, em breve vae abrir as suas portas ao seu primeiro pastor que lhe virá cheio de solicitude, bondade e amor.

Parabens ao seu clero que vae n'Elle encontrar um homem justo, respeitador da justiça, não descrepando, um apice sequer daquillo que exige o Equidade.

Parabens, emfim, aos seus futuros Seminaristas que serão, estou certo, a menina de seus olhos e o sonho do seu coração.

Sim; Elle lhes dirá como um egregio prelado do Rio, até hoje pranteado e chorado com profunda magua.

«Filhinhos de meu coração, nada de medo, nada de assombro.»

Quando o desanimo apoderar-se de vós e tornar-se sombrio o céo de vosso coração, vinde ao vosso Bispo que elle vos consolará e dará concerto aos vossos males.

Quando assistindo-vos um legitimo direito, virdes que elle sobra no meio da agitação e tumulto dos homens, vinde confiantes, ao vosso Bispo que elle vos sustentará.

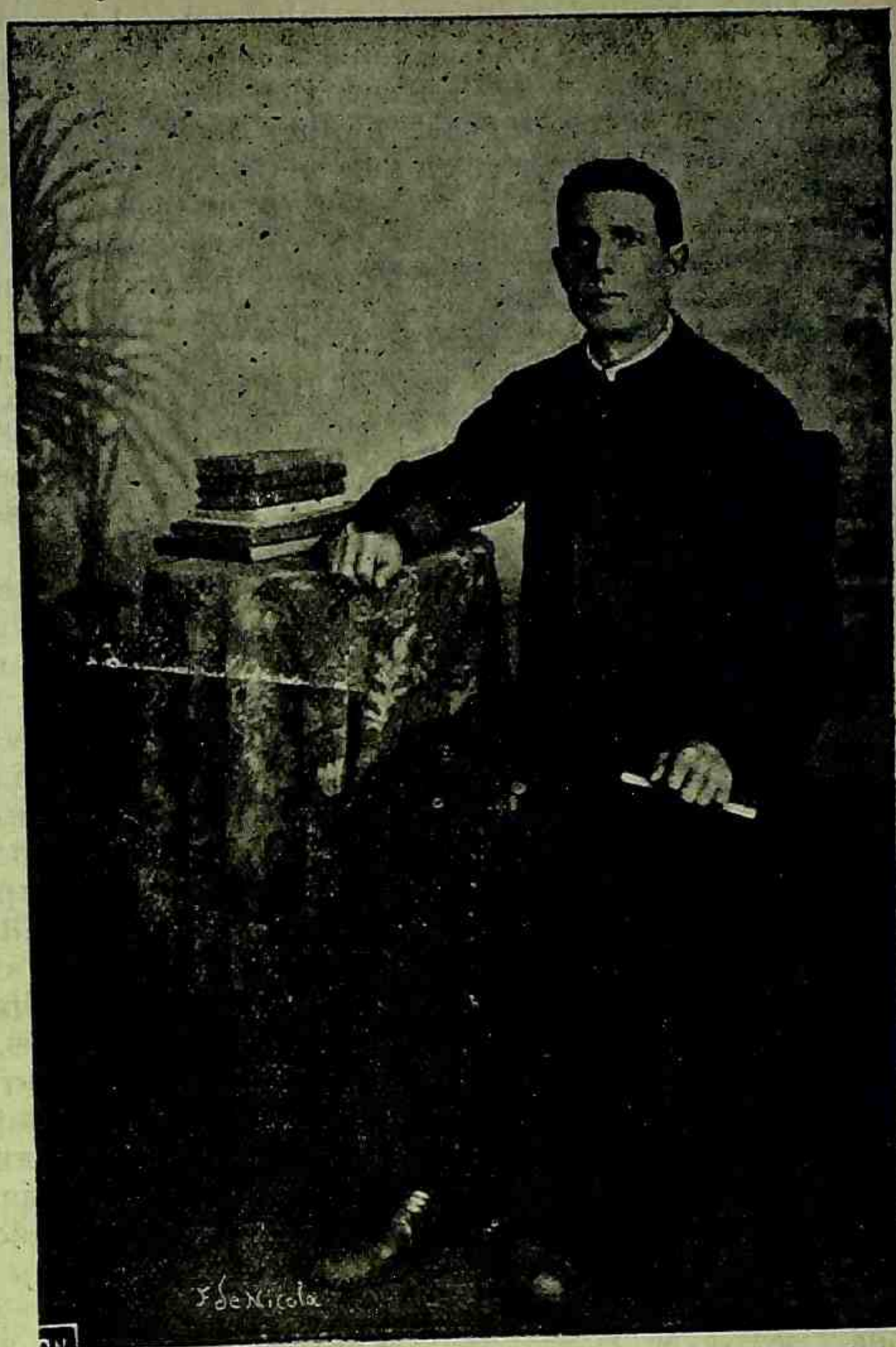
Emfim, confiança plena no vosso Bispo que será o vosso Mestre, o vosso Amigo e o vosso Pastor.

P^o V. M. S.

Minas 22 Novembro de 1908.



NESTA REDACÇÃO vendem-se os clichés já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado



Mons. Paschoal Ferrari
Cura da Cathedral de Botucatu.

Lições familiares de theologia mariana.

LXXIV. Regina Patriarcharum, ora pro nobis.—Maria é Rainha dos Patriarchas.



NÃO ha duvida que os antigos patriarchas eram esclarecidos com celestes revelações que lhes descortinavam os acontecimentos de um porvir longinquo. O grande negocio da Encarnação do Verbo era o centro das esperanças daquelles santos, maxime dos que por promessa de Deus deviam contar-se entre os primogenitores do Mes-

sias. Ora, não é possivel separar a Maria do mysterio da Encarnação: um decreto divino predestinou-a *ab eterno*, para ser mãe de Christo: si ella havia de existir, era só para conceber e dar á luz ao Filho de Deus.

Os patriarchas, pois, viam na de longe e saudavam-na e prestes a exhalar seu ultimo soluço deliciavam-se em externar suas dulcissimas emoções na presença dos filhos e netos que rodeiavam o leito como pimpolhos de oliveira.

Adão, depois do peccado, lobrigou-a entre a pretidão das nuvens a esmagar a cabeça do dragão infernal e dar vida immortal aos que sua mulher Eva condemnara a morrer entre vascas e agônias. Noé, segundo pae do genero humano, lembrou-se della quando appareceu na amplitão do espaço o arco iris de sete purissimas côres, symbolo mysterioso daquella que, gerando o Filho de Deus, estabeleceu uma eterna alliança. Abrahão, o pae dos crentes, viu a na figura de sua mulher, a formosa Sara, que milagrosamente deu á luz o filho das promessas Isaac, no qual deviam ser bemditas todas as gerações. Jacob, o pae das doze tribus, no leito mortuorio lançou um olhar sobre seu filho Juda e deu-lhe uma benção particular, porque de sua tribu havia de nascer Maria, a mãe do desejado das gentes. José possuiu a herdade de Sichar que lhe dera seu pae com um poço, onde devia sentar-se o filho de Maria para converter a Samaritana e os outros habitantes que conservavam suas tradições.

David, desferindo as cordas de sua harpa de ouro, prophetizava: «appresentou-se a rainha á tua dextera com manto de ouro e cercada de variedade: vem, minha filha, escuta: o rei do céu cubiçará tua belleza: as filhas de Tyro far-te-hão presentes e dadas, e os ricos da plebe prosternar-se-hão na tua presença fazendo fervorosas preces: a memoria de teu nome ha de publicar-se por todas as edades e gerações».

Salomão, glorioso progenitor do Messias, descrevia poeticamente a belleza celestial do divino Espirito Santo: «és toda formosa e em ti não ha macula; teus olhos são singelos como os da pomba, teu fallar dôce e tuas faces vermelhas como as duas metades duma romã. Vem do Libano para seres coroada. Quem é esta que vae caminhando como a aurora que se levanta, formosa como a lua, escolhida como sol e terrivel como exercito bem ordenado posto em campo!»

Não podemos contar entre os progenitores de Christo a Elias, perpetuo cultivador da virgindade; mas nem por isso deixou de ser patriarcha gerando innumerous filhos espirituaes, herdeiros de seu espirito zeloso e de suas virtudes.

Nos plainos da Palestina altea o Carmelo sua fronte magestosa: vê so-

branceiro derivarem de suas encostas regatos de aguas limpidas que banham pomares, vinhas, prados e plantações. Ergue-se corôado de platanos e cinamomos sempre a romurejarem silenciosos ao sopro da viração do Mediterraneo. Lá foi onde o grande propheta Elias viu a pequena nuvem que engrossando e avolumando-se diluviou uma chuva torrencial: lá foi onde o patriarcha construiu o altar do sacrificio para confundir os adoradores de Baal. E sabia o grande Elias que aquella nuvem tão pequena e tão bemfazeja symbolizava a Maria? E lobrigara sua mente prophetica a travez dos seculos que naquelle mesmo logar havia-se de construir outro altar consagrado á Mãe de Dens? Sabia tudo e previa todos estes acontecimentos nove seculos antes de se realizarem e chamando ao pé de si a seus discipulos que moravam nas grutas do Carmelo, como pombas nas fendas da penedia, explicou-lhes o mysterio da nuvem e do altar, e, curvando os joelhos, acclamaram a Maria novcentos e seis antes della nascer.

Nós, os devotos de Maria, ao lembrar tão sympathicas recordações, ao ver como aquelles antigos patriarchas se alegravam pensando em Maria, cheios de entusiasmo, repetimos mais uma vez a saudação da ladainha: *Regina patriarum, ora pro nobis.*

São Paulo, XII—12—08.



S. PAULO.—Uma assignante da *Ave Maria*, dá graças a Nossa Senhora por uma graça alcançada.

— Uma filha de Maria, agradece ao Coração de Maria uma graça que lhe alcançou e conforme a promessa envia uma vella.

SABARA.—Remetto-vos 5\$000 para uma missa ao Imdo. Coração de Maria por uma petição que fiz.— Amelia Nunez de Faria.

CAMPINAS.—Peço-lhe o favor de renovar a assignatura da *Ave Maria* em acção de graças que tenho recebido do Imdo. Coração de Maria.— Maria do Rosario.

— Tendo uma pessoa de minha familia um negocio difficil de arranjar, pedi ao milagroso Coração de Maria, por intermedio do Veneravel P. Claret, que me concedesse essa graça e fui attendida.— Olympia Brito.

— Sylvia Sales, tendo alcançado uma graça que

pediu ao Imdo. Coração de Maria, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— Estando soffrendo de um incommodo na perna, coloquei a reliquia do P. Claret e fiquei curada. Estava quasi surda; fiz uma novena ao P. Claret e sarei. Peça publicar na *Ave Maria*.— Candida de Campos.

— D. Maria Francisca Penteado agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça muito importante.

— D. Angelica de C. Barros agradece ao Imdo. Coração de Maria e a São José, duas graças importantes, assignando penhorada, a *Ave Maria*.

— De todo coração agradeço ao V. P. Antonio Maria Claret uma importante graça que alcancei restituindo a saude a meu filhinho. Conforme promessa, enviei 10\$00, 5\$ para uma missa por intenção daquelle V. P. e 5\$ para a sua beatificação.—Anna B. Guedes Xavier.

SÃO CARLOS DO PINHAL.— D. Philomena Siqueira manda celebrar uma missa em agradecimento por ter recebido uma graça do Imdo. Coração de Maria.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.— D. Emilia Loureiro de Almeida entrega a esportula de 15\$000, mandando resar uma missa no altar do Imdo. Coração de Maria, e illuminar o altar na occasião da missa. Pede a publicação na *Ave Maria*, de uma graça alcançada do Coração de Maria por intercessão de S. José.

NOVA FRIBURGO.— Julia de Oliveira vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria, diversas graças alcançadas.

RIO DE JANEIRO (Engenho Velho).—Tendo perdido um objecto de valor, recorri a Sagrada Familia e immediatamente achei-o.—Amelia Leal.

SÃO ROQUE.—O Sr. Joaquim Augusto da Rosa vem penhorado assignar a *Ave Maria*, conforme promessa, por ter conseguido do bondoso Coração de Maria a saude que lhe pediu.

PINDAMONHANGABA.— Hoje vos remetto a importancia de 5\$000, e peço-vos o obsequio de mandar rezar uma missa ao Imdo. Coração de Maria em agradecimento da graça que recebi na occasião que reinava aqui a variola, de que foi atacada minha mãe, e graças a Deus e Maria Santissima está ella sã e salva, bem assim minha familia e eu que fomos felizes escapando da *peste morbus*, e de todos os habitantes desta parochia.—Bejamim Bittencourt.

— Minha mulher pede publicar na revista *Ave Maria*, ter os Sdos. Corações de Jesus e de Maria livrado-nos da variola; ter nossos filhos sido felizes quando estiverão atacados do sarampo e tatapora, e tambem ter sido ella attendida recorrendo ao materna Coração de Maria quando se achou em um parto perigoso, assim como muitos outros favores que nos tem dispensado. Louvados sejam sempre os Sagrados Corações de Jesus e de Maria.—N. F.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul).—D. Luiz Lisboa Ribeiro, fez promessa ao Imdo. Coração de Maria de mandar dizer uma missa caso fosse attendida n'uma supplica que fez. Hoje agradecida vem cumprir esse dever por ter sido ouvida conseguindo a graça.

— Fiz uma promessa ao Sagrado Coração de Maria de que, caso sarasse duma molestia d. Etelvina Fontoura, entregaria uma esmola para seu culto. Agradecida por ter sido ouvida no meu pedido, cumpro com esse sagrado dever entregando 5\$000.—Alzira Mabielli.

— Por ter sarado uma minha filhinha do coqueluche e em acção de graças ao Imdo. Coração de

Maria entrego essa esmola, de 5\$000 para Nossa Senhora.—O. H.

— Em cumprimento duma promessa que fiz, estando em viagem e em alto mar com forte ventania temendo qualquer catastrophe, entrego essa esmola por ter sido feliz sem nada acontecer. 5\$00.—L. H.

TAUBATE.— Uma filha affligia-se muito, vendo sua querida mãe doente e junctamente o seu irmãozinho. Nesta triste circumstancia recorreu ao Imdo. Coração de Maria, promettendo de publicar a graça se fosse attendida. Hoje vem jubilosa testemunhar o seus protestos de eterna gratidão a essa bôa Mãe do Céu.—Uma assignante.



De Ouro Preto a Terra Santa.

XI

Jerusalém

Deixando a capella dos Improperios, subimos por uma escada de 18 degrãos ao cume do Calvario.

Nesse scenario augusto em que a mais terrivel tragedia se desenrolou, onde um Deus morreu por meu amor, já que esse exclusivismo é permittido, minha alma sentiu-se anniquillada e por assim dizer, fundiu-se em acto de amor. O quadrado que resta da collina, pois exigencias da construcção do templo obrigaram a retirada do mais está dividido em 2 rectangulos por dois grossos pilares, um, o da direita de quem olha para os altares, tem o lugar onde nosso Salvador foi despojado de seus vestidos e o em que foi pregado na Cruz, pertence aos latinos. Do outro lado dos pillares fica o lugar em que a Cruz foi elevada e pertence aos gregos. Uma abertura deixada no calçamento deixa ver perfeitamente a fenda que se abriu no rochedo, fenda que n'uma Capella chamada de Adão de que falarei, vê-se de alto a baixo. Tem 15 curações de largura.

No lugar em que a Virgem Mãe dolorosa achava-se ao pé da Cruz ha um altar que pertence aos latinos.

Entrando sobre o altar do Senhor Morto encontra-se um disco de prata com um furo ao centro, elle indica o lugar do pé da Cruz. De cada lado um pedaço de marmore negro indica os logares provaveis das cruzes dos dois ladrões.

Debaixo do Calvario vê-se a Capella chamada de Adão para lembrar a tradição de ter sido elle sepultado ahi. Aos dois lados da entrada dessa Capella achavam-se os tumulos de Godofredo de Bulhão e Balduino I, estes tumulos foram violados pelo

Kharismiano em 1244 e destruidos pelos gregos em 1808. Sahindo da basilica fomos a um convento de religiosas russas ver a rocha conservada sobre uma gaiola de vidro que era, segundo a tradição, a soleira da porta da cidade por onde N. Senhor sahiu com a Cruz ás Costas.

Subimos depois ao terraço do Sto. Sepulchro para fazer uma idea do conjuncto. A' tarde fomos assistir á Benção do SS. Sacramento na Capella dos Irmãos de Maria Reparadora que teem a Adoração Perpetua a N. S. Sacramentado.

A's 8 horas da noite fomos fazer o Caminho da Prisão.

Fomos á porta do Cenaculo, isto é, da mesquita que occupa o lugar do Cenaculo e na qual não é permittido o ingresso aos christãos. Ali leu-se o Santo Evangelho relativo á Ceia e á Instituição da Sagrada Eucharistia e depois rezando o Rozario seguindo o mesmo Caminho que Jesus seguiu ter á gruta da Agonia que é o lugar da Oração e Suor de Sangue de nosso divino Salvador. Os Padres Franciscanos são os guardas dessa gruta e do Jardim das Oliveiras. Depois de lido o Evangelho e de feita oração na gruta, penetramos no Jardim e fomos ao lugar do Osculo da traição. Para podermos continuar a nossa meditação, no dia seguinte, sexta feira, fomos assistir á Missa cantada, na Basilica do Ecce-Homo que está a cargo das Damas de Sião as quaes ahi mantem um Collegio.

A Congregação das Damas de Sião foi creada pelo judeu convertido, o grande Ratisbona, com o fim de trabalhar pela conversão dos judeus.

Por isso foram estabelecer se ahi e construíram a Basilica no proprio lugar onde os judeus pediram que o Sangue de Jesus recahisse sobre elles e sobre seus filhos. Na construção foram aproveitadas pedras que foram testemunhas do começo da Paixão do Senhor. Assim no altar mór vê-se um arco de pedras que era dos tres do Pretorio de onde foi N. Senhor apresentado ao publico por Pilatos com as palavras Ecce-Homo. O segundo desses arcos e o maior, é ainda visto atravessando a rua, do terceiro não se sabe.

Veem-se nas paredes encaixados grandes blocos de rocha que tambem fariam parte do edificio onde se deu a scena. Ouvimos ahi a Santa Missa cantada, um bello sermão e ahi recebemos NOSSO Senhor. Depois levaram-nos a um subterraneo cujo calçamento, vê-se bem, fazia parte do da rua, de sorte que o nivel elevou-se bastan-

te. A rua tinha naquelle tempo 20 m. de largura hoje não tem 10, por ahi passou N. Senhor com a Cruz ás costas.

As Damas de Sião offereceram nos uma ligeira refeição e as meninas cantaram um bello hymno. Foi apresentada á nossa veneração uma reliquia da Corôa de Espinhos.

De volta a Notre Dame de France, hospedaria de peregrinos, ouvimos durante o almoço uma bonita poesia de um Padre: os peregrinos de Gethsemani.

A's 3 horas dirigimo-nos ao quartel turco para iniciarmos o exercicio da Via Sacra. O lugar onde N. Senhor foi condemnado é hoje o pateo desse quartel. Dirigidos por um Padre Franciscano que fazia as meditações seguimos em 2 alas e levando duas grande cruces destinadas a dous templos de França. Uma das cruces era carregada pelos sacerdotes, a outra pelos leigos. Em vez porém de limitar-me a descrever os pontos em que se achavam as estações, descreverei aqui tudo quanto de notavel ha no caminho seguido.

O Ecce Homo não coincide como parece com o lugar da condemnação, porque os judeus não entraram no pateo interior do Pretorio onde era o Tribunal de Pilatos, para isso era preciso atravessar residencias pagas onde havia o pão de fermento e ficaram impurificados para a Paschoa. Para mostrar Jesus ao povo Pilatos veio ao Atrio exterior. Saindo do quartel acha-se logo á direita a Capella da Coroação de espinhos, tem 5 por 8 metros e acha-se em poder dos musulmanos que não permitem que os christãos nella penetrem.

Chegando á base da descida que vem do pateo do quartel volta-se á direita e entrando-se na primeira porta á esquerda penetra-se na Capella da Flagellação mantida pelos Franciscanos que teem ahi um convento. Alguns passos além, vê-se a Capella da Condemnação e da imposição da Cruz, ahi faz-se a segunda estação, é ao lado do Collegio de Sião de que falamos. A' actual rua pela qual se segue não é mais do que uma parte da verdadeira Via Dolorosa que tinha 20 m. de largura. e está a um nivel muito mais elevado.

Desce-se até ao fundo do valle e continua-se pela rua que vem de Damasco, ahi encontra-se logo uma columna de marmore quebrada em duas e encostada á parede, mostra o ponto em que Jesus cahiu pela primeira vez (é a 3.^a estação) Ha ahi um oratorio dos Franciscanos.

Logo adiante vê-se a bella Egreja de

N. Senhora do Spasmo pertencente aos Armenios que assignala a 4.^a estação. A 5.^a está logo depois. A 6.^a a alguns passos onde ha uma capella. Acha-se a 7.^a em que ha uma bella igreja de S. Veronica levantada pelos Melchitas ou gregos catholicos, a 80 passos mais 60 passos e estaremos no lugar onde se achava a porta Judiciaria ou Antiqua em que foi affixada a sentença de morte de N. Senhor e onde Jesus cahiu pela 2.^a vez. Os Franciscanos teem ahi uma Capella vasta no 1.^o andar e um oratorio embaixo. Tendo-se cruzado uma rua chegase ao ponto em que Jesus encontrou as filhas de Jerusalém, chorando e que é a 8.^a estação. Este ponto é assignalado por uma simples Cruz encravada na parede. Um convento grego fecha o caminho; é preciso voltar pela mesma rua, toma-se outra rua que tem a direcção norte-sul andam-se uns 60 metros sobe-se por uma escada de 28 degrãos, por um caminho caprichoso vae-se ter á porta da igreja copta em que num pé direita está encravado um fusto de columna, e ahi a 9.^a estação. E' preciso voltar descer a escada proseguir pela rua pela qual veio até encontrar-se uma porta baixa em alta muralha pela qual penetra-se no pateo do Santo Sepulchro. As quatro outras estações já foram descriptas. Sob as maiores e mais santas emoções contemplamos a Paixão de nosso Redemptor alli mesmo onde se realizou. Terminada a Via Sacra fizemos 3 vezes a volta do Ediculo do Santo Sepulchro cantando um bello hymno cujo estribilho é; Viva Jesus e Viva Sua Cruz!

Jerusalém; 30 de Agosto de 1908.

CRISTOPHILO MENDO

CORRESPONDENCIA

Diocese de Taubaté.

São José dos Campos

O Mez do Rosario, as santas Missões e finalmente a devota e grandiosa Romaria á Basilica de N. S. Aparecida constituiram, em successivos dias de Outubro e de Novembro, um bellissimo periodo religioso, que deixou nos as mais gratas recordações.

Durante o mes de outubro, aqui celebrou-se com pompa e fervor, o mes do Rosario. O Terço meditado, Ladainhas, can-

tics adequados, praticas, leituras espirituas e excellente execução de harmonium, acompanhando boas vozes, exercitadas na musica sacra, graças aos esforços do Capitão Antonio Porfirio da Silva, sua virtuosa consorte, maestrino Alfredo Cesar e suas gentis filhas, auxiliadas por educadas senhoritas, que se prestavam de boa vontade, ao serviço religioso; todas estas felizes circumstancias, deram ao mes do Rosario uma especial magnificencia este anno.

Por causa do tempo, o encerramento de tres actos ficou transferido para o dia 8 de Novembro; não obstante este facto á realisação dos tradicionaes suffragios pelas almas, no dia 23 em que foram celebradas tres missas, em Sant-Anna, no Rosario e na Matriz; todas muito concorridas; o mesmo concurso se deu ás visitas do Santo Cruzeiro e aos cemiterios da parochia.

No dia 8 do citado Novembro teve lugar, na igreja do Rosario, o aguardado encerramento. Cantou a missa o nosso Reverendo parcho, acolytado por dois Rvmos. capuchinhos de Taubaté e cerimonia da por um missionario, Filho do I. C. de Maria. Ao evangelho surgiu do pulpito a figura sympathica e respeitavel de mons. dr. Benedicto de Sousa, dignissimo secretario da Archidiocese, o qual nessa hora, relevou-se mais uma vez, ser um dos nossos primeiros oradores sagrados, enaltecendo, com peregrina eloquencia, o objecto da festividade, o Rosario de Maria, em seus mysterios. A entrada da procissão eram annunciadas as santas missões por um dos missionarios Filhos do I. C. de Maria; ellas teriam começo no dia seguinte, na Matriz.

As missões, essa grande manifestação de Misericordia divina, e de immensa caridade da Igreja catholica, em que Deus prodigalisa aos povos suas copiosas graças, já por quatro vezes tem sido pregadas nesta parochia pelos benemeritos Filhos do I. C. de Maria, produzindo sempre os mais salutaes fructos de salvação.

Nos breves dias das missões, que tão rapidamente se passaram desta vez, houve 2.000 e tantas communhões, 60 primeiras communhões de meninos e meninas do catholicismo; 25 uniões illicitas santificadas pelo Sacramento do Matrimonio; muitas inimizadas foram extinctas; os doentes do hospital e os presos da cadeia tambem foram visitados e confortados pelos sacramentos; taes foram os beneficios resultados das Missões, nesta parochia e em seus arrabaldes mais distantes e populosos, onde foi espe-

cialmente trabalhar um dos missionarios. Tão bello movimento religioso foi coroado pela grande Romaria annual ao Santuario, hoje Basilica de N. S. Aparecida.

Em um trem especial e mposto de nove grandes vagões da Central, fretados especialmente para tal fim, no dia 19 de Novembro, aboletaram-se cerca de mil romeiros adultos e menores, presididos pelo parochio e auxiliados por dois missionarios do I. C. de Maria e um redemptorista da Aparecida. A's 7 horas da manhã, partiu desta estação o magestoso comboio, entre vivas e aclamações da multidão, que assistia ao embarque.

Era de um effeito, o mais poetico, contemplar-se o desfilar desses carros, delizando garbosamente, em largos trilhos, pelas pitorescas margens do lendario Parahyba, como que saudando, com os silvos da valente locomotiva, as alterosas montanhas da Mantegueira, á esquerda, e á direita, o azulado Serrote. O céu parecia nestas horas trocar sorrisos com a terra, que recebia ardorosos beijos de um quente sol; a natureza se associava ás santas alegrias dos romeiros de S. José, que iam visitar a Maria e que repetiam o estribilho:

Vamos dos Campos de S. José,
Dar a Maria provas de Fé.

E de outros carros partiam de fortes peitos esta supplica:

Senhora Aparecida
Guiae a nossa sorte
O' doce mãe querida
Na vida e na morte.

Chegados finalmente á estação, subiram todos, em boa ordem a conhecida ladeira.

Na Basilica ouviram a Missa com as maior attenção e recolhimento: pregou bellissimo *fervorino* o Rvmo P Ignacio Bota distribuindo a sagrada communhão e ali foram deixados dois grandes e artisticos cenarios, que prometteram servir nas proximas festas da sagração da Basilica. Consignamos aqui um voto de louvor e gratidão aos zelosos e incansaveis missionarios, que tanto fizeram pelo bom exito desta romaria e bem assim aos bondosos e hospitaleiros Redemptoristas, que sempre acolhem com paternal carinho aos romeiros, que visitam o celebre santuario.

Mil agradecimentos ao pessoal da Central, que correctamente e cheios de solici-

tude, nos levaram e nos trouxeram tão felizmente.

Os ceos paguem o que na terra não podemos pagar.

A Comissão

Vigario Conego Francisco
de Oliveira Lima, responsavel.

São José de Barreiro.

Com extraordinario brilhantismo foi inaugurada a capella e respectivo altar de Nossa Senhora «Maria Auxiliadora», na nossa Matriz, a 24 do mez p. findo. Dizer o que foi essa festa, esplendida em sua simplicidade, onde faltando o espectacular esplendor das pompas faustosas, abundava fremente de entusiasmo a alegria christã, seria amesquinhar n'um circulo estreito de palavras inexpressivas toda a grandeza sublime do nobre sentimento da Religião que a ditou.

Não podemos, porém calar ao denodado esforço e iniciativa de nosso bom vigario, P. José Maria Brandi, para construir essa verdadeira joia artistica, do escultor Mario del Favero, que muito honraria qualquer majestosa cathedral, nem ao auxilio prompto e espontaneo do Rmo. P. João Crippa que, de Lorena veio abrilhantar a festa com a sua presença, proferindo bello discurso inaugural e nem, por fim, ao valioso concurso do povo que, provando o seu piedoso espirito religioso se approximou em grande numero do Smo. Sacramento da Eucharistia.

Foram paranympfos na bencam da bellissima imagem de N. S. Maria Auxiliadora, doada pelo nosso progressista vigario, a senhorita Emilia Reise o sr. coronel João Ayrosa a quem tambem muito devemos desse melhoramento.

Encerrando esta, esperamos que o povo barrierense corresponda aos nobres desejos de nosso digno vigario, que ainda pretende fazer outr. s melhoramentos em nossa Matriz.

Do correspondente.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Sob os auspicios do Bispo diocesano de Madrid, inaugurou-se nesta Capital una Academia Universitaria Catholica. que está funcionando na séde do Centro de Defesa Social.

Acham-se á frente do empreendimento notaveis representantes da mais alta socieda-

de hespanhola, como os Marquezes de Comillas e Santillana, a par de insignes sacerdotes, conhecidos assim pelo fervor religioso como pela erudição scientifica e litteraria.

Quinze são os cursos da academia, dos quaes um de philosophia, outro de religião.

Tratam os mais de sciencias sociaes e politicas; moral e direito natural; economia social; historia da civilização; legislação social hespanhola; direito canonico; fuanças; historia do direito; problemas internacionais contemporaneos; politica industrial, commercial e agricola; administração publica; sociologia; encyclopedia scientifica social.

Todos os cursos são gratuitos, e, para completal-os, organizaram-se laboratorios, de que tres ja se installaram: o de sciencias sociaes, o de sciencias politicas e o de cultura geral.

Novas cadeiras se crearão, á medida que affluiram os recursos, obtidos por meio de subscrição publica.

E', pois, uma alta e corajosa iniciativa, digna dos maiores encomios e de imitação.

Portugal.— A imprensa monarchica felicita-se dos triumphos alcançados pela viagem d'el-Rei ás provincias do Norte.

Entretanto a republicana anda inventando solemnnes inverdades. Sempre a mesma toada.

França.— Infelizmente não podemos dar neste numero boas noticias acerca da causa catholica neste paiz outro'ra tão benemerito de religião.

O sr. Doumergue, ministro de Instrucção Publica dirigiu confidencialmente uma circular aos reitores dos Institutos, advertindo-lhes que todo estudante que desejar receber inst-ucção religiosa deverá pagar uma multa que deverá taxar cada reitor, ouvindo antes o conselho do Instituto.

Aberta já a matricula no passado mez de Outubro, os reitores deram cumprimento á lei ministerial.

Cada reitor taxou a seu belprazer a multa, sendo diversas, segundo o grau maior ou menor do anticlericarismo dos reitores.

Em Marselha, por exemplo, por ouvir missa é necessario pagar de 20 a 30 francos, segundo a cathegoria do alumno; em Bourges de 15 a 21; em Lyon, 10; em Nevers, 20 pela missa, 20 pela communhão e 15 por qualquer outro acto do culto. Os possuidores de *beccas* do Estado ficam todos excluidos de receber os sacramentos.

E' esta a circular que, segundo noticias da imprensa sectaria de França dá a

conhecer a maxima tolerancia religiosa por parte do Estado.

Roma.— Como remate do anno jubilar a imprensa romana annuncia a promulgação de uma nova enciclyca do Papa e a celebração de um consistorio. Parece serão nomeados varios cardeaes, sendo quatro italianos e seis entre francezes, portuguezes, hespanhóes e ingleses.

— Todas as nações catholicas, exceptuadas Italia e França, enviaram embaixadores extraordinarios para felicitar Sua Santidade pelo 50º anniversario de sua sagração sacerdotal.

Entre as protestantes, figuram Hollanda, Russia e Allemania e entre as americanas, Argentina, Perú, Bolivia, Colombia e Uruguay.

Allemania.— Como é legendario é até sublime o papel que na Europa desempenha o christão imperador Guilherme I Com fé inavalavel em Deus e nos destinos de sua nação, trabalha sem descanso para collocar seu paiz na frente das potencias. O mundo inteiro contempla com assombro o engrandecimento crescente da Allemania e tem de voltar as vistas para seu intelligente e resolute soberano, que intervem desivamente na politica mundial.

Turquia.— Como era, de prevêr-se, os ultimos acontecimentos da revolução que se tem succedido na Turquia junto com a separação da Bulgaria e a anexação da Bosnia e Hezergovina á Austria foram preparados e realizados pela maçonaria.

A respeito disto temos a declaração de Refick Bey um dos chefes do movimento revolucionario

E' certo, disse, que tivemos o apoio moral e material da maçonaria italiana a a cujas logias de *Salonica, Macedonia, Risorta, Labor et Lux* assistiamos em qualidade de maçons servindo-nos de refugio para nossos trabalhos revolucionarios. E' mais uma prova frisante do fim que persegue a tenebrosa seita.

Estados Unidos.— O telegrapho nos deu com todas as circumstancias o triumpho da candidatura de M. Taft para a presidencia da Republica Norte-Americana.

Guilherme Taft conta 50 annos e pesa 120 kilos. Uma das notas humoristicas da campanha presidencial foi o annuncio affixado em todos os cantos das ruas principaes da Nação pala *Sociedade protectora de animaes* e redigido nos seguintes termos: «Todos os membros desta sociedade batalharão em contra de esse elephante que tem por costume ir em carro reventando assim

os pobres cavallos. Taft foi elevado á presidencia pelos *trusts*. Em politica é partidario do augmento do poder naval e militar

CHRONICA NACIONAL

As sessões do Parlamento nacional vão ficar encerradas dentro de duas semanas. Entre os trabalhos importantes realizados pelos representantes do Paiz está a lei que auctorisa a União endossar um emprestimo de 15 milhões de libras esterlinas que o Estado de São Paulo pretende contrahir na Europa.

Não ha duvida que ainda desta vez o glorioso Estado de São Paulo conseguiu no seio da Camara nacional uma estrondosa victoria; mas confessemol-o claramente, esta victoria custou-nos bem cara, pois sahimos do campo de batalha com profundas e dolorosas feridas.

A União, mãe ingrata, diz o *Estado de São Paulo*, foi cruel no prestar nos o seu decisivo auxilio. As palavras do importante órgão paulistano são apenas um grito mal reprimido de raiva que mais tarde manifestar-se á de uma maneira mais clara e positiva. Outro dos melhoramentos auctorizados pelo Parlamento é a construcção de varias Estradas de ferro, meio necessario para a exploração da riqueza nacional.

— Parece tambem certo o estabelecimento no Rio de uma sucursal do *Banco Español del Rio de la Plata*, uma das maiores e mais legitimas aspirações da colonia hespanhola no Brasil.

As negociações entabuladas entre o sr. Larreta e os ministros Barão Rio Branco e David Campista estão prestes a serem realizadas.

— Em Minas está-se discutindo um facto cuja solução muito contribuirá para a boa harmonia entre as autoridades civis e religiosas.

— Em um collegio de São João de El-Rei dirigido por Irmãs, o fiscal apresentou-se presidir os exames. Parece, entretanto, que foi pouco delicado ao tratar as alumnas dirigindo lhes algumas palavras menos decorosas, ou talvez um tanto atrevidas. As alumnas reagiram e eis aqui que o fiscal fulo de raiva, começou a exercer rigorosa pressão nos exames afim de não serem aprovadas. Scientes da conducta do fiscal, as moças não se apresentaram ao exame reclamando do sr. secretario do Interior promptas e decisivas providencias.

O ministro mandou syndicar os factos suspendendo porém as regalias do referido collegio, medida infeliz que lhe valeu infinitos protestos.

Esperemos todavia pelo resultado final de essa campanha em que estão empenhadas a moralidade e o bom nome do Governo mineiro.

— E já que fallamos neste collegio de meninas dirigido por religiosas, o *Diario do Commercio* do Rio escreveu que entre os trabalhos escolares levados a Exposição Nacional para serem collocados no pavilhão de Minas, mereceu a attenção universal um quadro cuja autora é nada menos que uma freira natural de Diamantina. Si servirão para alguma coisa estas freiras!

— Na cidade de Rio Grande organizou-se uma sociedade cujo fim exclusivo é a construcção de uma matriz. A idea é excelente e não duvidamos que será dentro em breve uma formosa realidade.

Filhas de Maria de Santa Cecilia

No dia 8 de Dezembro de 1908 foram recebidas Congreganistas as Exmas. Sras. Donas;

Ottília Ribeiro, Aurea do Sacramento, Gabriellina, Antonietta e Brizabella Carneiro de Castro, Maria Bernarda Sampaio, Candida e Maria Eugenia da Motta, Izabel Trujillo, Carmen Soares, Diva Leite Chaves, Maria Rosa de Medeiros, Paula e Escholastica Franco de Oliveira, Maria Luiza Pontes, Alice de Souza Lopes, Irene Pereiro do Valle, Esther, Christina, Lucinda e Annita Quirino dos Santos, Escholastica Sampaio, Josephina Montefusco, Dinorah Boucault e Agar de Almeida Ramalho,

Aspirantes—Alice Alves dos Santos, Elvira Albuquerque Maranhão, Maria das Dôres Prego, Izaura Gomes, Francisca da Silva, Marianna da Costa, Maria Candida Morão, Maria Gonçalves e Leonor de Mello Siqueira.

Irmão Jaime Rovira.

Quando ainda choravamos a morte do virtuoso Irmão Manuel Fonseca ha pouco realizada em Pouso Alegre, eis que de Bahia nos communicam o fallecimento do querido Irmão Coadjutor Jaime Rovira.

Faltam-nos pormenores acerca do referido e fatal desenlace. O Irmão Rovira veiu ao Brasil em companhia dos primeiros missionarios em 1894 e passou quasi todos seus dias em esta Casa de São Paulo, da qual foi removido para a de Bahia no passado mez de Setembro. R. I. P.

— Somos gratos ao exmo. sr. D. Antonio de Assis governador ecclesiastico de Pouso Alegre, mons. Almeida Ferrão governador da diocese de Campanha e á Archiconfraria do Coração de Maria de São Paulo, (secção dos homens) pela celebração das missas que celebraram em suffragio da alma do Irmão Manuel da Fonseca.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria

D. Manfredo ao ver a Aurora immutou-se subitamente, ficando tão fortemente impressionado que apenas podia pronunciar as saudações e cumprimentos de costume; a princesa e sua filha abraçaram cordialmente a Aurora e a sua mãe, dando ternas mostras de compaixão e fazendo-lhes mil offerecimentos em meio das mais expressivas caricias.

Era em verdade uma scena commovedora ver aquelle carinhoso grupo rodeando Aurora, a qual debulhados os olhos de lagrimas commovida e agradecida contava a serie successiva dos multiplos perigos da quella noite, até chegar a Nicoláu. Quando fallou nelle proromperam ella e sua mãe em angustiosos e amargos soluços, para os quaes não havia tregua nem consolo.

O principe resolveu accudir á policia e descobrir, fosse como fosse, o navio, com o fim de salvar o joven Nicoláu.

— Não, por todos os santos do céu — lhe disse D. Carmen, ao ouvido — isso não é possível, meu filho está perseguido por contumaz e isso seria metello de cabeça na cadeia.

Começou então entre D. Carmen e o principe um dialogo aparte, referindo esta ao segundo o porque da perseguição de seu filho. Mas a resolver quantas difficuldades podessem occurrir apresentou-se o mesmo Nicoláu em pessoa.

E' impossivel, pois todo o relato seria pallido, referido com todas as particularidades a contrascena que então teve lugar.

D. Carmen e Aurora se penduraram de seu pescoço e o abraçaram, o beijaram e o estruxaram entre tantas lagrimas e com taes demonstrações, que era um verdadeiro barulho, uma especie de carinhosa loucura. Naquelle momento parece que todos estavam necessitados a fazer-lhe identicas demonstrações.

D. Manfredo, já em si, depois da primeira impressão, apertava a mão do heroe da festa e se gloriava, si é permittida essa palavra, de o ter conhecido no collegio de São Sebastião, onde fizeram juntos os estudos. Isto não quer dizer que fosse amigo seu na occasião em que pedia a mão de Aurora, nem que depois disso conservasse com elle nem com D. Angelo, seu pai, relação alguma, senão que nesses momentos de entusiasmo, todos e especialmente os moços, se alegram de encontrar alguma relação ou conhecimento com as pessoas que admiram.

O mesmo principe reclamando antigas

reminiscencias não precisou cansar-se muito para lembrar-se, não sabia onde nem quando, ter conhecido D. Angelo, excellente sujeito e pessoa nobre e digna em todo sentido. Isto, no obstante, nunca soubera a amorosa ternura que, em outro tempo, professou seu filho a Aurora, e muito menos podia imaginar que tivesse chegado até o ponto de pedir-lha a seu pae D. Angelo. O joven principe, por seu lado, teve muito bom cuidado naquelle momento de não deixar transluzir nem o mais leve indicio que podesse dar a conhecer nada do passado nem mesmo remotamente.

Restabeleceu-se afinal a calma e Nicoláu pôde responder por parte ás infinitas perguntas que se lhe faziam e referir miudamente todas as circumstancias que acompanharam sua fuga.

Quando Aurora sahiu entrou elle em seu camarote e não perdeu de vista o escaller que a aportava veloz á força de remo, experimentando uma anciedade horrivel até o momento em que a viu atracar ao desembarcadouro, saltar nos caes e apartar-se.

Exhalou então um suspiro de satisfação desde o mais fundo de sua alma como aquelle que se vê livre de uma oppressão larga e cruel. Deu graças a Deus pela feliz e quasi milagrosa salvação de sua irmã e a seu santo anjo da guarda que tão benignamente lhe assistira. Depois com animo já mais tranquillo ficou a pensar em si mesmo.

— Si agora entrasse Sir Brigaut... dizia consigo — ou o mataria ou me matava..... seria o que Deus quizer.

Recolheu o dinheiro num lenço que atou em roda do corpo, dirigiu-se promptamente, fez uma trouxa, da roupa mais necessaria, a poz sobre a cabeça a estylo de marinheiro, benzeu-se e amarrando uma corda aos ferros da janella se deslizou silenciosamente ao mar, chegando a nado á ansiada terra. Como não encontrasse ninguem de sua familia na antiga habitação, julgou mais prudente passar o que lhe restava da noite a passear e ao amanhecer indagar a nova habitação de sua familia, até que afinal pode averiguar que se achavam incidentalmente em casa de D. Albina.

O principe chamando aparte a Nicoláu lhe disse:

— Meu amigo, esta noite foi para vós completamente feliz e sentiria que a causa de vossas circumstancias especiaes não o fosse tanto neste dia; por tanto é necessario que procuremos antes que outra cousa arumar vossos negocios. Vosso bom proceder

e vosso heroísmo me interessam muito e me obrigam a fazer o que eu puder por vós. Mas é necessario que me falleis com toda confiança, com o coração na mão; sei que sois perseguido em contumacia pelo criminal...

— Pelo criminal não, graças a Deus, pela policia.

— Bom, é quasi a mesma cousa. Portanto si quereis que me interesse em vosso favor é preciso que confieis em mim, como si fosse vosso advogado ou vosso confessor.

Nicoláu expôz aquillo de que tinha receio ou suspeita com ingenuidade.

— Não mais nada do que isso? — lhe perguntou o principe.

— Nada mais, vol-o juro.

— Que innocente fostes! que necessidade tinhais vós de meter-vos nessas tenebrosas tramas!

— E' certo, mas por favor não me reprendais agora que não temos tempo para isso. O que a mim me urge é achar um lugar seguro onde poder esconder me.

— E' verdade, tendes razão. Creio que já tendes reflectido demais sobre isso. Ora vede o que eu pensei. Vossa mãe e Aurora permanecerão alguns dias connosco até que estejam tranquilladas de tudo das terríveis sacudidas que soffreram, a vós vos mandarei a uma de minhas fincas perto de Ottaiano, onde tenho por caseiro um velho e discreto camponez, homem de toda confiança e lá onde vos achareis em completa seguridade. Entretanto eu verei o melhor meio de fazer perdoar a vossa indiscreição e em caso necessario accudirei a el-rei que me honra com sua confiança e me tem alguma estima.

Nicoláu agradeceu tão generosos offerecimentos do melhor modo que soube. O principe mandou chamar seu cocheiro e lhe da ordem de atrellar o carro e ir a toda pressa a Ottaiano: escreveu ao caseiro recommendando-lhe a Nicoláu, e este abraçando mais uma vez sua mãe e sua irmã partiu com grande sentimento, mas aliviado em parte por uma intima e fagueira esperança.

CAPITULO XV.

As esperanças.

D. Carmen e Aurora encontraram na hospitalaria casa do principe del Fiore todos os cuidados e attenções que reclamava o abatimento de sua alma atribulada por tão continuos e dolorosos combates.

D. Carmen, como senhora de idade, sympatizara muito com D. Albina, que por sua vez gostava, dizia, de fallar com ella quatro palavras, mas o certo é que essas quatro palavras eram como as cerejas que quando se apanha uma vêm acompanhando a uma boa porção.

Aurora sempre modesta, carinhosa e faceira viêra a ser amiga de confiança da filha do principe del Floro. A vida doce e reposada que levava naquella nobre casa ia indemnizando a das passadas tribulações e devolvia lhe a sua primitiva belleza com todo o esplendor da mocidade. Não se pode negar que isso contribuiu em boa parte a orvalhada de guines que Nicoláu recebera do pirata, com as quaes comprou roupa e trajos para vestir com decoro.

Algumas vezes lhe assaltava uma especie de remorso por ter cortado suas lindas tranças num momento de entusiasmo.

— Ellas foram — dizia-se a si mesma — as que me occasionaram as maiores desgraças.

E afagando esse pensamento, não reparava que lhe torturava o coração uma secreta tristeza pela deformidade que a falta do cabello naturalmente lhe proporcionava. Mas voltando em si apartava immediatamente aquelle mezquinho pensamento de vaidade feminina e se robustecia mais na fé e na confiança de seu sacrificio dizendo:

— Afinal de contas aquelles quatro torcidos de cabellos foram immolados ao amor filial e á honra... elles me restituiram meu irmão que de outro modo navegaria agora por mares remotos, e Deus sabe o que teria sido d'elle sob o despotismo daquelle tirano... não, não ha que lamentar o bem que se fez.

Nesse comenos trabalhava o principe sem descanso para fazer revocar o edicto de prisão contra Nicoláu e a poder de averiguações com a gente da curia do tribunal ecclesiastico, chegou á certeza de que era verdadeira a confissão que lhe fizera o mesmo reo. Tambem o commissario de policia não sabia outra cousa differente, porque de certo e positivo não havia outras noticias com respeito a sua complicitade, nem se achavam outros cargos no protocollo de archivo negro. O que lhe fazia complice e culpado erão só suspeitas, delações sem importancia, falladorias de algum imprudente, e sobre tudo suo repentino desaparecimento executado tão cautelosamente que não foi posivel achar rasto nem noticia d'elle apesar das muitas diligencias da policia. Isto pri-